

Propriedade da «Editora Piauiense, Ltda» — Teresina — Piauí

Diretor-Responsável : José Gayoso Freitas — Diretor-Comercial : Odilon Freitas — Redator-Chefe : R. Alencar Soares

Agora é diferente Forte reação do P. S. D.

Nos primeiros dias do presente quadriênio não havia no Estado inteiro um político de mais «cartaz» do que o sr. Agenor Barbosa de Almeida. Era vice-presidente da Assembléia, e mandava um grupinho de representantes que servia como verdadeiro fiel de balança, no Legislativo piauiense, pois estava em condições de oferecer maioria parlamentar a oposição ou ao governo, conforme as suas simpatias eventuais.

Mas hoje em dia é esse conhecido grupo «agenorista», composto do vice-Governador Milton Brandão e deputados Darcy Araújo e Alberto Monteiro, já não vai na onda de um chefe aproveitador e oportunista, que visa, unicamente, a engrandecer-se, servindo-se da autoridade de que está investido o presidente efetivo de um poder constituído e da vaidade ingênua de dois representantes que pensam, por certo, em adquirir personalidade política no meio estadual.

Vivemos num período em que as competições pessoais se processam com rapidez assustadora, sobretudo no complexo campo das atividades políticas, em o qual ninguém mais está disposto a representar o simples papel de modesto degrau, para que outros mais espertos subam a grande escadaria da fama e do prestígio. É razoável, pois, a desconfiança com que Milton Brandão, Darcy Araújo e Alberto Monteiro olham de traversa para o orgulho patológico de Agenor Barbosa de Almeida, em cuja demagogia banal se embalaram por quase dois anos.

Não fica aí, entretanto, a falta de sorte do líder «ademarista». Enquanto verifica que não conseguiu despersonalizar em seu benefício os próprios amigos do peito e sente desagregar-se a UDN que em má hora alimentou as suas ambições, Agenor marcha para o abismo da escuridão política, com a luta potencial entre Garcez e Ademir, no âmbito do populismo nacional.

Dessa maneira, de braços abertos acenando para todo mundo, num frenesi demagógico de causar pena, cantando um apoio popular que não demonstrou possuir, em termos de votos, nas eleições passadas, vai ele cumprindo o destino vulgar que lhe guardou a sábia providência. E agora, quando as organizações partidárias se consolidam para tomar rumo, sondando as determinantes de possíveis situações futuras, o engraçado presidente do PSP estadual perde o controle de posições substanciais para ganhar, apenas, um título de nobreza vasio de consistência real, mas de cujo ridículo as rodas alegres de Teresina acham graça a valer.

SEM DESCANSO

Se o governador Pedro Freitas estivesse fazendo despesas além do possível, sacrificando os negócios públicos pela política, sem pagamento em dia do funcionalismo, destruindo verbas com remoções e transferências de coletores, avultando despesas com diligências especiais, como assim procedera a administração anterior, pondo-se em choque, caprichosamente, contra o Legislativo e o Judiciário, sem dúvidas a bancada oposicionista estaria batendo palmas de alegrias, porque dos erros desmandando, injustiças e violências é que os adversários tiram proveito político. Quando o governante procede corretamente, com respeito aos direi-

tos alheios, realizando benefícios para a coletividade, mantendo a ordem pública, as oposições não prosperam, e sim ficam desarmadas, sem motivos sérios para explorações partidárias.

Se o governador Pedro Freitas não estivesse desfazendo dívidas do passado, deixando, por este motivo, de iniciar a construção de algumas obras públicas, desmerecendo da confiança e estima de seus amigos e correligionários, motivando desagregações e entrechoques, com abandono dos serviços de estradas, educação e saúde, como assim aconteceu na administração anterior, sem dúvida a

Continúa na 3ª página

RIO, 17 (M) — Daniel Faraço, falando na reunião de ontem do PSD, disse ser péssima a situação em que se encontra o partido, levado a uma situação de inferioridade ao PTB, que tem uma comissão de estudos afim de analisar projetos. Quando é rejeita, o líder da maioria que é do PSD, sem ouvir o Partido, rejeita também. Daí o Partido desejar um líder próprio, afim de ter os mesmos direitos do PTB.

Os mineiros venceram a batalha

RIO, 17 (M) Parece que os mineiros venceram a luta pela permanência de um representante das alterações na Pasta da Justiça. Dá-se como certo que Tan-

credo Neves será nomeado em substituição a Negrão de Lima, ficando para a Bahia a Pasta da Educação, na pessoa do Sr. Antônio Balbino.

Simões Filho não solicitará exoneração

RIO, 17 (M) — Pelo telefone internacional, o Ministro interino da Educação comunicou a Simões Filho a atitude dos ministros civis pedindo exoneração. Em solução, o Sr. Simões Filho demonstrou o propósito de não solicitar demissão, afirmando mesmo

que se Getúlio desejar poderá dispor da pasta desde que não tomará qualquer iniciativa. Como se sabe, o Sr. Simões Filho viajou como chefe da delegação do Brasil ao Congresso da Paz Cristã, a se reunir no dia 23, em Florença, devendo regressar em Julho.

Nereu Ramos adverte o PSD

RIO, 17 (M) — Nereu Ramos foi levado a reconhecer que o apoio incondicional do Partido ao Governo Federal constitui uma ferida aberta na sua linha política, mas recomendou

prudência com relação a um assunto de tal magnitude, que somente os diretórios estaduais e os governadores poderiam considerar mais objetivamente,

Decepcionadas, as fôrças políticas mineiras

RIO, 17 (M) — Fontes ligadas ao situacionismo mineiro mostravam-se decepcionadas, ontem, após os contatos do Governador Juscelino Kubitschek com o Presidente da República.

Pela manhã, o Governador de Minas esteve em conferência com Amaral Peixoto, declarando depois que Minas não indicava nomes para cargos ministeriais.

Agradecimento

Joaquim Nelito da Silveira e filhos, Constança Reis da Silveira, Honorina Reis, Nedith Reis da Silveira, Raimundo de Carvalho Reis e família Antônio Silveira Reis e família, Benedito Pachêco Junior e família, Raimundo Nonato de Carvalho e família, Luiz Dorgival dos Reis e família, Manoel Lúcio de Sousa Neto e família, Humberto Reis da Silveira e família, respectivamente esposo, sogra, tia e cunhados da inesquecível Olívia Matos Silveira, falecida a 10 de Junho corrente, penhorados agradecem as manifestações de pesar que lhes foram apresentados pessoalmente e por telegramas bem como aos que assistiram à missa de sétima dia.

O Presidente do P. S. D. recebe telegramas de adesão

Temos mencionado, algumas vezes, nestas colunas, o fortalecimento do P. S. D. no interior do Estado, como uma demonstração constante da firmeza por que vem sendo conduzida essa pujante agremiação partidária, em todo o território piauiense. Hoje, achamos por bem transcrever telegramas procedentes de São João do Piauí e Miguel Alves, em cujo conteúdo se observa a confirmação da nossas afirmações anteriores.

Exmo. Sr. Presidente do Partido Social Democrático—Teresina-Piauí.

21 DE JOÃO, PI-172-16-15-15 — Cumpro dever levar conhecimento Vossa Excia. tomei deliberação desligar-me UDN. mesmo tempo tenho satisfação em prestar meu apoio político Partido Social Democrático, podendo Vossa Excia. tornar público esta minha decidida atitude. Saudações. JOAQUIM FELIPE NETO

Exmo. Sr. Presidente Executiva PSD—Teresina-Pi.

M. ALVES, 132-45-12-15,30 — Com viva satisfação comunico vossência meu desligamento União Democrática Nacional, ingressando Partido Social Democrático, intermédio Dr. Osmir Torres Caldas. Sauds.—SADOC FRANCISCO XAVIER

Apolônio Sales ocupará a Pasta da Agricultura

RIO, 17 (M) — Certos círculos comentavam ontem a possibilidade da nomeação de Apolônio Sales para a pasta da Agricultura afim de evitar o descontentamento nos círculos pessedistas pernambucanos. Para a Pasta do Exterior continuam em evidência os nomes de Castilho Cabral e Paulo Nogueira Filho.

Jornal do Piauí

— PROPRIEDADE DA —
«Editora Piaulense Ltda.»

DIRETOR
José Pires Gayoso de A. Ereltas

Redação—Gerencia—Officinas
Trav. 13 de Maio, 268/78

ASSINATURAS

1 ano Cr\$ 120,00
6 meses Cr\$ 80,00
Avulso Cr\$ 1,01
Atrasado Cr\$ 2,00



ANIVERSARIOS

Fizeram anos:

No dia 16 deste, a sra. Maria Olinda Vilanova, digna esposa do sr. Ananias Vilanova, auxiliar da firma Tomaz Tajra & Cia., desta praça.

— Entre as justas alegrias de seus queridos pais e inumeros amiguinhos, festejou, ontem, seu aniversário natalício, a preadada senhorita Maria Leonidia Parentes Fortes Martins, filha estimada do nosso confrade, diretor de «O Pavilhão», Raimundo Martins e de sua exma. esposa d. Mirtes Parentes Fortes Martins.

Fazem anos:

Hoje, a graciosa e preadada senhorinha Lila Camarço, fino ornamento da sociedade teresinense e cunhada do nosso diretor-gerente, sr. Odilon Freitas; e a exma. sra. d. Jandira Gayoso Ferreira, dignissima esposa do sr. Manoel Afonso Ferreira, alto funcionário da Delegacia Fiscal do Tesouro Nacional neste Estado; e o sr. Osvaldo Nascimento, tipógrafo, auxiliar em nossas oficinas;

— a 21, o estudante Antônio Júlio, aplicado aluno do Ginásio «Paes de Carvalho», de Belém do Pará, e filho do sr. José Amâncio Sobrinho e de sua exma. esposa d. Aldenora de Lacerda Amâncio;

— a 22, o ilustrado professor Edgard Nogueira, renomado jurista e elemento de projeção nos meios sociais e políticos do Estado;

— a 23, a exma. sra. d. Maria Luiza Beleza de Oliveira, digna consorte do Cel. Edmundo Genuino de Oliveira, presidente da Câmara Municipal desta capital.

VIAJANTES

Em direção a Fortaleza, Ceará, transitam por esta capital, os jovens jornalistas Ilmar Furtado e José Tupinambá, respectivamente redator e reporter-piloto do «Jornal do Povo», que se edita em São Luiz do Maranhão.

Prenderam-nos a atenção por alguns momentos, os ilustres homens de imprensa, com uma ligeira e agradável palestra, por onde pudemos crer o quanto se têm empenhado na vida jornalística com o notavel destemor que lhes é peculiar.

Auguramos aos ilustres itinerantes feliz êxito em todo o seu percurso.

— Encontra-se entre nós, des-

Dr. Deusdedit M. Moita

CIRURGIAO-DENTISTA

Chefe de clinica e ex-interno do Hospital Magistral em Recife
Prótese clinica e Cirurgia

Consultório:

Rua Coelho Rodrigues, n. 1217

Horário: Das 8 às 11 e das 14 às 18 hs.

TERESINA — PIAUI

Dr. Raimundo Cardoso Almendra

Cirurgião-Dentista

Clínica - Cirurgia - Prótese

Consultório:

Av. Antonino Freire (Edif. Medeiros)

Horário: 8 às 12 e 14 às 18 hs.

Teresina — Piauí

r. José de Moura Santos

— MEDICO —

Clínica geral — Paro e Doenças das Senhoras

CONSULTÓRIO E RESIDENCIA

Rua Campos Sales, 1556

— Das 13 às 18 horas —

TERESINA — PIAUI

Dr. Rui Marques

CIRURGIAO-DENTISTA

Atende diariamente

das 7 às 11 horas.

CONSULTÓRIO:

Rua Eliseu Martins, 1219

TERESINA

ESCRITÓRIO DE ADVOGACIA

Bel. JOSÉ CAMILO filho

Avenida Antonino Freire, 1400

POSTO "PIAUI"

— Fone 283 —

Atende com presteza

PRACA RIO BRANCO

TERESINA — PIAUI

BARBEARIA Esperantinense

— DE —

GOMES CARDOSO & AMORIM

CABELO CR\$ 4,00

BARBA » 2,00

Rua Barroso, 437—N

(Ao lado da Rádio Difusora)

Bicicletas alemãs

RECEBEU GRANDE SORTIMENTO, PARA VENDAS A VISTA E PELO CRÉDIA'RIO

Casa Marc Jacob, S. A.

Rua Simplício Mendes, 26-S

— Fone - 5-9-2 —

de alguns dias, o nosso prezado e distinto amigo Antonino da Silveira Reis, escrivão da Coletoria Federal de Floriano, que aqui veio para tratar de assuntos de seu particular interesse. Visitamo-lo.

— Acha-se em nosso meio, como hóspede do Teresina Hotel, o sr. Eloi de Melo, acatado viajante do conceituado Laboratório Baldassarri, de São Paulo.

Cumprimentamo-lo.

AGÊNCIA "RIO POTY"

Cruz & Ferreira, Ltda.

Transporta e redespacha cargas para o interior do Ceará e Estados limítrofes

Entrega com rapidez, mantendo uma organização impar no — transporte de cargas —

Segurança — Eficiência — Pontualidade

Teleg. — APOTY

Rua Senador Pompeu, 434 — Fortaleza — Ceará

Intermediário em Campo Maior, Piauí:

Antônio Cruz Lima
(Proprietário da Agência CRUZ)

PORTARIA N. CP/19-D

O CHEFE DE POLICIA, no uso de suas atribuições legais, e tendo em vista evitar a ocorrência de acidentes prejudiciais à saúde e a bens patrimoniais da população desta Capital e bem assim, a de incêndio em moradias e matas do município.

RESOLVE proibir, terminantemente, a queima de fogos explosivos (bombas, traques, etc.) nos lugares de ajuntamento publico (praças, cafes, bares, cinemas, etc.); a prática de soltar balões no periodo das festas juninas, e chamar a atenção dos interessados para o fiel observância do disposto nos artigos, abaixo transcritos, do DECRETO-LEI FEDERAL n° 238, de 8 de abril de 1942, que dizem respeito à fabricação, comercio e emprego de fogos de artifício:

Art. 1° — São, permitidos, em todo o território nacional, a fabricação, comercio e o uso de fogos de artifício, nas condições estabelecidas neste decreto-lei.

Art. 2° — Os fogos a que se refere o artigo anterior são os que ficam classificados do seguinte modo:

CLASSE A, que incluirá: 1° — os fogos de vista, sem estampido; 2° — os fogos de estampido, desde que não contenham mais de vinte (20) centímetros de polvora, por peça;

CLASSE B, que incluirá: 1° — os fogos de estampido com 0,25 (vinte e cinco centigramas) de polvora no máximo; 2° — os foguetes, com ou sem flecha, de apito, de lagrimas, sem bombas; 3° — os chamados «posts-a feu» morteirinhos de jardim, serpentes voadoras e outros equiparáveis;

CLASSE C, que incluirá: 1° — os fogos de estampido, contendo mais de 0,25 (vinte e cinco centigramas), de polvora; 2° — os foguetes, com ou sem flecha, cujas bombas contenham até (6) seis gramas de polvora;

CLASSE D, que incluirá: 1° — os fogos de estampido, com 2,50 (duas gramas e cinquenta centigramas), de polvora; 2° — os foguetes, com os sem flecha, cujas bombas contenham mais de 8 (oito) gramas de polvora; 3° — as batérias; 4° — os morteiros com tubos de erro; 5° — os demais fogos de artifício.

Art. 4o — Os fogos incluídos na classe A podem ser vendidos a quaisquer pessoas, inclusive menores, a sua queima é livre, exceto nas portas, janelas, terraços, etc. dando para a via pública.

Art. 5° — Os fogos incluídos na classe A podem ser vendidos a quaisquer pessoas, inclusive menores, sendo sua queima proibida nos seguintes lugares: a) nas janelas, portas, terraços, etc. dando para a via pública; b) nos proximidades dos hospitais, estabelecimentos de ensino e outros locais determinados pelas autoridades policiais.

Art. 6o — Os fogos incluídos na classe C não podem ser vendidos a menores de 18 anos e sua queima depende de licença da autoridade competente, com hora e local previamente designados, nos seguintes casos: a) — para festa pública, seja qual for o local; b) dentro do perímetro urbano, seja qual for o objetivo.

Art. 7o — Os fogos incluídos na letra D não podem ser vendidos a menores de 18 anos e, em qualquer hipótese, só podem ser queimados com licença prévia da autoridade competente.

Aos infratores da presente portaria serão aplicados as penas da lei. REGI TE-SE, PUBLIQUE-SE E CUM PRA-SE

CHEFIA DE POLICIA, em Teresina, 13 de Junho de 1953.

Waldir de Figueiredo Gonçalves
CHEFE DE POLICIA

A margem da confusão

ITALICAS — IV

— Por Benjamin Soares Cabello

Economia

O Italiano aproveita tudo, ao máximo. Os caminhões e ônibus aproveitam a força de seus motores, carregando reboques. O trigo é plantado no meio dos vinhedos, dos olivais, das fruteiras, de todas as arvores. Então as arvores, no meio dos trigais, dão a impressão de que são também astes de trigo que se destacaram das outras, pelo volume e a altura. Vi caminhões carregados de folha secas, em demanda das cidades. É lenha. Isto é que é de fato uma economia de aproveitamento.

La guerra.

Tudo quanto vi tem a marca da guerra. Napolés. Terracina, Capua, etc. tem suas casas salpicadas pelo schrapnels. Muitas em ruínas totais. Cassino e todas as cidades e vilas e até casas e paços isolados no campo estão totalmente em ruínas. Ao invés de reconstruí-las, os italianos preferiram construir outras, ao lado de cada uma. São cidades e aldeias do estilo antigo, modernizado. Tudo eficiente, amplo, prático, bonito. Nada de reboco. Isto por enquanto é luxo. Nos campos, então, esse senso prático do italiano se manifesta com largueza ainda mais acentuada. Preferiu primeiro recuperar a terra, que é para esse camponês multimilênar o principio e o fim de todas as coisas. A terra não guarda mais nenhuma cicatriz da guerra, ao contrário das casas. Primeiro a produção. O conforto, *dopo*.

Agricultura

Há melênios que esta terra vem produzindo. E sempre bem. Dá tudo quanto o homem dela exige. Por isso este a trata com tanto carinho: Mesmo nos campos de cultura extensiva, motorizada, os *caffoni* podem ser vistos, aqui ali, mexendo a terra com as mãos. Parece que a estão acariciando.

Ainda a agricultura

A única cultura extensiva que vi até agora foi a do trigo. O resto é em sistema alternado. Canteiros e mais canteiros com plantações diferentes. A cada vinte quilômetros, muda a cultura principal. O que em um *paese* é forte no visinhos já se tornou secundário. A mecanização é sábia: não abandonou a tração animal. Poucos tratores. Muitos arados a boi, a cavalo, a mula. Mas o que assombra, acima de tudo, é o aproveitamento integral da terra. As plantações vão até o último milmetro da propriedade, em todas as direções, até encontrar as dos visinhos. E quasi que não há cercas divisórias. Talvez para não desperdiçar espaço. As montanhas são terraceadas e sobre a rocha viva a terra é espalhada. Dá tanto como a dos vales.

A CRISE PIAUIENSE

— José de Mendonça Clark

— II —

Uma das razões que contribuem para a crise piauiense é, sem dúvida, a precariedade dos transportes existentes no Estado.

Dentre os meios de transporte, aquele que se acha mais atrasado e precário é, talvez, o ferroviário.

Atrasado porque a execução das obras iniciais de estradas de ferro, na Administração do Dr. Miguel Baccelar, em 1916 — no porto de Amarração, em Luiz Correia, só em 1923 atingiram a cidade de Piaçuruca, distante 174 quilômetros e só em 1936 prosseguiram, sob a direção do Dr. Gustavo Neves até Piri-piri, num percurso de mais 44 quilômetros.

De então até hoje, para a Estrada de Ferro Central do Piauí — a Comissão de Construção localizada em Piri-piri — não teve mais verbas sinão para fazer aterros, pontilhões e algumas edificações para estações ferroviárias, sem a colocação dos trilhos, fixação da linha e sua utilização real.

Nos outros traçados, de Teresina a Petrolina e Oiticica a Campo-Maior, somente foram feitos serviços preliminares de aterros, pontilhões e estações, porém nada de trilhos para a passagem de trens.

Correm os anos, as verbas são aplicadas, mas se perdem em obras que o inverno, mesmo fraco, como nos últimos anos, destrói ou danifica com real prejuízo para a Nação.

Não é, entretanto, o desejo de crítica quem move a escrever estas linhas. Penso que discutir o passado é perder tempo e o objetivo de todo aquele que precisa de auxílio de terceiro deve ser procurar por todos os meios, conseguindo, em harmonia com os poderes superiores.

O que me move é alertar o espírito do governo do Estado, dos seus ilustres representantes federais, estaduais, municipais e os Diretores dos serviços de Estradas de Ferro do Piauí, sobre fatos, abaixo enunciados, que julgo de muita importância.

Como todos devem saber, existe na Comissão Mixta Brasil Estados Unidos, em estudo avançado, o plano de reequipamento; renovação de linhas e até construção de novos traçados do sistema ferroviário nacional.

Este plano tem o valor estimado de Cr\$ 16.400.000.000,00 (dez bilhões e quatrocentos milhões de cruzeiros), sendo que o governo brasileiro pretende solicitar do governo dos Estados Unidos uma contribuição, em caráter de empréstimo, de cerca de US\$ 150.000.000,00 (cento e cinquenta milhões de dólares).

Assim sendo a participação brasileira será de cerca de Cr\$ 7.400.000.000,00 (sete bilhões e quatrocentos milhões de cruzeiros).

Pois bem, senhores responsáveis pelo destino do Piauí não há nenhum projeto especial de prolongamento das nossas linhas, recuperação das mesmas, etc. Há, somente, um reforço de locomotivas diesel, que penso são duas — para trefegar nas velhas linhas da Central do Piauí.

Não desejo atribuir razões para o esquecimento do nosso sistema ferroviário, mas sou forçado a trazer ao conhecimento público dados interessantes lidos pelo Dr. Glycon de Paiva, ilustre membro da Comissão Mixta e diretor do Banco de Desenvol-

vimento Econômico, na reunião do Conselho Técnico da Confederação Nacional do Comércio, perante altas figuras da economia, engenharia, e comércio do Brasil, como os Drs. Basílio Machado Neto, Luiz Simões Lopes, Professor Eugênio Guadin, Professor Kafury Dr. Junqueira Ayres, Dr. Bulhões, Dr. Marcial Dias Pequeno e muitos outros.

Disse o Dr. Glycon:
a) — Para cada Cr\$ 50,00 que o Governo Federal aplicar nas estradas do norte do Brasil somente tem possibilidade de um aumento de receita na Estrada de Ferro beneficiada de Cr\$ 1,00 (um cruzeiro) — Prejuízo de Cr\$ 49,00.

b) — Para cada Cr\$ 1,90 aplicado em estradas de São Paulo, Paraná, etc., há um aumento de receita de Cr\$ 1,00 — Prejuízo de somente Cr\$ 0,90.

c) — Os «Jefcits» das estradas de ferro do Norte são fantásticos. Como exemplo, para infelicidade do Piauí, citou que «dentro em pessoal a Estrada Central do Piauí gasta 5 (cinco) vezes a sua receita».

d) — Penderou que o caminhão concorre com vantagens acentuadas sobre as Estradas de ferro, no Norte, porque: —

a) — as tomadas de carga das estradas de ferro devem ser elevadas, sob pena de influir decisivamente na majoração de custos de seu transporte e, no norte, não existem concentrações de carga, mas elevado número de pequenos núcleos de carga e descarga.

b) — que o caminhão com a sua liberdade de ação coleta e entrega em todo lugar, com vantagens de rapidez e economia. Citando os fatos acima espero despertar o Piauí para a defesa da execução do seu plano ferroviário.

As causas apontadas são verdadeiras, porém, existem razões que se levantadas poderão talvez, melhorar de muito a impressão contristadora deixada no espírito de homens ilustres do sul após a dita reunião.

A mais importante é que um sistema só pode ser julgado se estiver completo e em pleno funcionamento.

A Estrada de ferro Central do Piauí, parada em Piri-piri desde 1936 sem atingir Campo-Maior e Teresina, que é o seu objetivo, não poderá dar receita economicamente útil.

A falta da Estrada de Teresina a Petrolina — ligação vital para o progresso do Sul do Estado, é um caso que deverá ser encarado pelo governo Federal com maior decisão.

Portanto, aos Piauienses e aos responsáveis pelo seu governo, incumbe procurar lutar pela concretização do plano ferroviário federal do Estado ou, de dia para dia, se sua execução em face de estudos econômicos feitos aqui, tendo como base a presente situação de déficit de nossa única Estrada, poderá determinar reais prejuízos ao Estado.

Dr. Pedro Britto

Regressou, ante-ontem, de Esperantina, onde se encontrava a serviço profissional, designado pela Ordem dos Advogados do Brasil Seção do Piauí, o nosso talentoso confrade, advogado Pedro Britto, membro da Academia Piauiense de Letras, a quem cumprimentamos.

Carta à Redação

Sr. Redator do «Jornal do Piauí».

Prezado Sr.

Tenho sabido, mais de conversa nos cafés e em casas de famílias, do que pelos jornais, da chegada a Teresina do dr. Francisco Iglésias, tido e havido como sincero amigo do Piauí e dos piauienses. Infelizmente ainda não tive ensejo de ler o livro que esse ilustre cidadão escreveu a respeito do sul do Estado, de onde sou originário, e de onde acabo de chegar horrozeado com o que observei de penúria na terra estorricada, — agora em Junho! — e de carência de cereais, que, mesmo assim, e tão sendo adquiridos a peso de ouro e conduzidos para fora do Estado. Mas peço que ouço, o livro do paulista camarada deu no gôto e o autor está dando na barba de seus amigos e admiradores, que o têm homenageado do melhor modo possível. Eu, sr. redator, sou inimigo fidalgo de festas e de adulações interesseiras. Por isso mesmo ninguém conta comigo, com este seu criado Matias para engrossamentos de políticos ou de outra qualquer classe de indivíduos enfatuados e supostamente influentes. Porém francamente, as simpatias espontâneas que o dr. Iglésias vem irradiando nesses poucos dias de permanência entre nós faz com que todos nos associemos à Comissão que propoçionou ao nosso dedicado amigo rever meia dúzia de velhos alinhados, que o conheceram aqui entre 1913 e 1919; rever a terra e os recantos por onde deixou traços duradouros de sua inteligência e de sua eficiente capacidade de trabalho, e rever até vetustas e amigas árvores que o teriam recolhido à sua sombra protetora nos rigores caniculares da seca de 1915. E como essas homenagens não encobrem nenhum interesse mesquinho e utilitário, não têm segunda intenção, pois o visitante não é político, não promete nada demagogicamente, antes pelo contrário ainda é dando afeto de pura brasilidade e cooperação de humana dedicação aos que o buscam ou aos que por ele são procurados, eu aqui estou sr. redator, para dar minha integral solidariedade a esses sonhadores amáveis que trouxeram até cá essa figura estranha, que anda abraçando vegetais e inquirindo de gente humilde com quem conviveu há meio século quase, e sob cuja memória evocatória soluça engasgado de cintilante emoção.

Eu quero participar desse festim de sentimentos alevantados e deixar que os cepticos sorriam, pelo canto enrugado da boca amargurada, o sorriso da descrença e do desdém, pois cá estamos nós para cerrarmos os olhos e fecharmos os ouvidos aos raivosos e blásfemos, erquando nós as nossas oblatas aos que acreditam, aos que tem fé nas amizades, nas dedicações, nos afetos puros e nobres.

Ouçó falar ainda dum jovem italo-paulista que acompanha o intrépido sertanista; dizem que é da estirpe gloriosa dos Jorge Velhos e que, não obstante o calor, anda por aí afora a dizer amabilidades.

Que sejam bemvidos, que levem daqui, ainda agora, a melhor impressão, são os votos do

MATIAS DE SA' E ALBUQUERQUE.

HOJE — às 3.15, 6.15 e 8.15, no Teatro «4 de Setembro»

A Bandoleira

HOJE — às 3.15, 6.15 e 8.15, no Teatro «4 de Setembro»

A Bandoleira

HOJE — às 3.15, 6.15 e 8.15, no Teatro «4 de Setembro»

A Bandoleira

HOJE — às 3.15, 6.15 e 8.15, no Teatro «4 de Setembro»

A Bandoleira

Uma Propriedade Modelo

— J. PATRICIO FRANCO

Das manifestações já tributadas ao Dr. Iglésias, todas tipicamente condizentes e relacionadas com as suas atividades técnicas e científicas desenvolvidas há 40 anos passados, no Piauí, destacamos essa, altamente significativa: o «churasco» oferecido pela família Gayoso e Almendra, na sua progressista propriedade «Meruoca», na manhã de 13 do corrente.

Fazenda que centraliza um dos maiores e mais ricos latifúndios dos municípios de Teresina e José de Freitas, tal como avimós é inegavelmente um empreendimento de pioneiro.

Os seus proprietários, bem que podiam se conter na exploração dos imensos babauais, que cobrem as suas vastas terras, e extrair delas, mansa e pacificamente, as grandes rendas. Todavia, assim felizmente não acontece. Para maior expansão da economia piauiense, e graças ao esforço pessoal do Gal. Gayoso e Almendra, que a vem dirigindo, há na propriedade, um surto de progresso nas empresas que ali se desenvolvem. Vale a pena vê-la e apreciar o que ali se está levantando. Tudo num ritmo de trabalho digno de admiração, e num emprego de capital em larga escala, de modo inegavelmente corajoso e francamente elogiável pelo exemplo que oferece. Assim, foi como vimos a Meruoca, no ensejo de a homenagem, que se destacando embora pelo seu cunho regional, e tendo caráter de reunião social, ao mesmo tempo proporcionou a nós, em meio das alegrias e das festas, momentos para observar o que realmente ela representa para o Piauí.

Ali tivemos a oportunidade de ver e admirar um belo plantel de Guernsey de importação por intermédio do Ministério da Agricultura para a fazenda do Gal. Gayoso.

Gado esse que está se desenvolvendo ali em regime de meia-estabulação, e apresenta aspectos de perfeitamente assimiláveis pelo «habitat» piauiense e com as vantagens já se vê, de transformar a nossa pecuária de extensiva que é, em intensiva, com o grande proveito atribuído aos gados de raça fina, entre os quais o guernsey se sobressai e como um dos melhores.

As eleições no C. E. P.

Transcorreram em ambiente de grande entusiasmo no seio da mocidade escolar desta capital, as eleições realizadas no Centro Estudantil Piauiense, a 13 do corrente.

Abertas as urnas, na manhã seguinte, sagrou-se vitorioso o estudante Antônio Ribeiro Dias, candidato de oposição.

Após a proclamação dos eleitos, os partidários do candidato Raimundo Wall Ferraz protestaram contra a validade das eleições, alegando irregularidades no decorrer das mesmas.

Por iniciativa do Gremio «Da Costa e Silva», que patrocinou a candidatura do sr. Wall Ferraz, reuniu-se a Comissão Eleitoral do CEP, a fim de tomar conhecimento do memorial apresentado pela mesma entidade e julgar da validade do pleito.

Transcrevemos, no próximo número, parecer da Comissão Eleitoral do CEP, que dá ganho de causa ao sr. Antônio Dias.

Observamos que aquele plantel está em condições de fornecer aos criadores piauienses produtores de bom sangue. Assim, dentro em breve teremos nesse importante núcleo de Meruoca, em plena mata, um entreposto que poderá revender aos criadores do Estado, em condições muito favoráveis. Para isto, segundo fomos informados, há um e, se não nos enganamos de cooperação com o Serviço de Fomento do Ministério da Agricultura, que tornará acessível aos pequenos criadores a compra de bons reprodutores.

Assim, por esse lado, foi que vimos a Meruoca, e ao mesmo tempo captamos o entusiasmo do Dr. Iglésias, um apaixonado da pecuária e da lavoura, que em palavras francas e sinceras externou a sua opinião nos constantes parabéns, não só aos proprietários, como ao Piauí.

† Marilúcia Freitas

Atingida pela parca impiedosa, faleceu, dia 15, nesta capital, na residência de seus pais, sr. Pedro de Almendra Freitas Filho e sua exma. esposa d. Almirante Carvalho de Almendra Freitas, a menina Marilúcia, de 2 anos de idade, neto do Governador Pedro de Almendra Freitas e senhora e do dr. Mário Theodomiro de Carvalho e senhora.

Neste ensejo, «Jornal do Piauí» apresenta sinceros pêsames às famílias entuladas.

Sociedade «Club dos Diários»

COMUNICAÇÃO-CONVITE

Como nos anos anteriores, a Sociedade Club dos Diários, abrirá os seus salões no dia 23 de Junho corrente, para oferecer aos seus distintos associados a tradicional festa Joanaína, tendo a Secretária, para isso, recebido as necessárias instruções do Exmo. sr. Dr. Francisco Pires Gayoso e Almendra, Presidente do mesmo Club, assim como o que ficou estabelecido a saber:

1) — O ingresso para entrada no dia da Festa, será com o cartão do mês de Maio último.

2) — As mesas serão sob reservas, aos preços de Cr\$ 100,00 para as do salão e Cr\$ 50,00 para as do Terraço — A (coberto) e Terraço — E (descoberto).

3) — Os trajés serão típicos, isto é, trajés da raça, visto se tratar de uma festa que — tem a sua tradição Joanaína. Os que quiserem dar maior brilho poderão apresentar-se tanto os cavalheiros como as senhoras e senhoritas, com trajés roceiros.

4) — A Diretoria, no intuito de proporcionar um ambiente verdadeiramente agradável aos seus associados, oferecerá inúmeras surpresas aos mesmos, no decorrer da festa, que terá início às 22 (vinte e duas horas).

5) — A Diretoria, tem contrato especial com Orquestra para maior brilhantismo dos festejos que levará a efeito nos seus amplos salões na véspera de São João, 23 de Junho corrente.

6) — A Secretária Executiva, já está autorizada a receber os pedidos de reservas de mesa para a mesma festa.

7) — Ficam avisados os senhores sócios, que devem apresentar na portaria o cartão-ingresso de Maio, sob pena de não entrarem.

Secretaria do «Club dos Diários», em Teresina, 12 de junho de 1953.

Luiz Nodji Nogueira

VISTO:

Publique-se e cumpra-se Francisco Pires Gayoso e Almendra

Convite

O estabelecimento comercial «A OPTICA CHAVES» convida, com satisfação, seus fregueses e amigos e exmas. Famílias, as Exmas. Autoridades civis, militares e eclesiásticas, a imprensa — Associação dos Jornalistas Profissionais do Piauí, Rádio Emissora, classe estudantil e ao povo em geral, para assistirem à inauguração de sua FILIAL, «OPTICA S. LUZIA», recentemente instalada à rua Eliseu Martins No. 133 (edifício «ANTOS», próximo à praça Rio Branco, nesta cidade, cujo ato terá lugar às nove horas da manhã do dia 20 deste mês (sábado). Nessa oportunidade será também entronizada a imagem da gloriosa protetora dos olhos, SANT. LUZIA.

Agradecendo o comparecimento de todos, Waldemar Chaves, o proprietário, oferece, neste ensejo, mais uma vez, seus préstimos ao nobre e ilustre povo do Piauí.